



Biagi aponta "nova fonte de serviços"

Campos — A eliminação dos incentivos à indústria de bens de consumo e a necessidade de que o Governo e o próprio empresariado vejam o álcool não como agente viabilizador da indústria automobilística, mas, sim, uma fonte de serviços para o país, de modo que possa estimular a frota de caminhões, de ônibus e tratores, deveriam constituir metas prioritárias do Governo para gerar benefícios à economia brasileira nesta década.

A afirmação é do vice-presidente da Zanini, Luís Biagi, que ontem, durante a realização do 8º Encontro Nacional dos Produtores de Açúcar e Alcool, defendeu a democratização do capital das usinas como forma de engajar a população no processo de produção do álcool e de participar de um movimento que poderá libertar o país da dependência incômoda do petróleo importado. Atacou a política de subsídios — "ela interessa mais ao Governo do que aos empresários" — e reconheceu que a situação do país fará com que eles sejam gradativamente eliminados, ao passo que os confiscos serão aumentados.

Para o industrial paulista, num país pobre como o Brasil, o Governo tem que dar prioridade a desafios capazes de liberar gradativamente a sua economia. Alertou o empresário que, diante do atual quadro econômico, os subsídios serão eliminados no país pela total impotência do Governo de continuar mantendo investimentos no Proálcool, Procarvão, Programa Nuclear, no Projeto Carajás e na Eletrobrás, bem como nos projetos e programas siderúrgicos, agrícolas, pólos petroquímicos e até mesmo na prospecção de petróleo.

Concluiu dizendo que o Governo estimula o povo a adquirir automóveis movidos a álcool, permitindo financiamentos em até 36 meses para depois criticá-los por tirá-los da garagem. "Se faltasse petróleo, hoje, toda a frota pesada (caminhões, ônibus, tratores) seria paralisada mas o povo poderia passear em seus carros. Tudo isso para beneficiar os 6 milhões de proprietários de automóveis. O álcool — é bom que isso fique bem claro — não pode e nem deve servir apenas como viabilizador da indústria automobilística, mas, sim, a economia do país."

Empresário repele a distribuição estatal

Campos — O Estado não deve nem pode fazer com a distribuição do álcool, que não é produto de segurança nacional, o mesmo que fez com o petróleo, estatizando a sua distribuição. O empresário, o produtor, tem que ter um parcela importante dentro desse contexto.

A afirmação foi feita ontem durante o 8º Encontro Nacional dos Produtores de Açúcar e Alcool pelo Sr João Guilherme Ometto, para quem a intervenção do Governo na agroindústria canavieira é excessiva, tirando do empresariado os estímulos à produtividade que uma economia livre sempre proporciona aos seus participantes.

Segundo ele, não se deve discutir agora a conveniência ou não da intervenção do Governo na atividade agroindustrial canavieira, nem devem invocar-se os princípios da livre iniciativa para um setor tão vulnerável da economia do país, com uma história pontilhada de crises periódicas e sucessivas. "Deseja-se, sim — ponderou — discutir os limites dessa intervenção e os inconvenientes de um elevado grau de estatização que acaba estiolando a iniciativa privada."

Sobre a eventual privatização das exportações de açúcar do Brasil, que deixariam de ser feitas pelo IAA, com o monopólio que detém, para passarem à responsabilidade dos produtores, explicou que elas poderiam ser feitas através das cooperativas centralizadoras de vendas, já existentes, seja via *tradings* que viessem a ser organizadas para este fim.

"Não se tem discutido, entretanto, quais seriam os ônus impostos à exportação, sob a forma de taxas de contribuição ou imposto de exportação, sabido que o produtor atualmente recebe em cruzeiros um valor igual ao preço oficial de mercado interno e, nesse caso, passar a contar com o contravalor, em cruzeiros, da venda de cambiais de exportação." Citou como exemplos o café e o recente caso da soja, cujo confisco cambial, afinal suspenso, foi institucionalizado para minimizar os resultados favoráveis de preços internacionais exacerbados.